

Proletários de todos os Países: UNIVOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SALVEMOS PORTUGAL DA CATASTROFE!

UM GOVERNO DE SALAZAR ou da sua camarilha só poderia conduzir Portugal a catástrofe.

Cada vez mais miséria das massas trabalhadoras. Cada vez maior a miséria das classes médias. Cada vez maior a desorganização da economia nacional. Os monopólios escondidos nos grêmios, federações, etc., asfixiando a agricultura. E a defender este estado de coisas, a impedir quaisquer protestos, a dominar a revolta da nação, as violências e os crimes das forças repressivas.

Mas não é só na ordem interna que o fascismo salazarista conduz Portugal a catástrofe. Hoje que a Alemanha hitleriana está à beira da derrota final e que as nações unidas preparam uma ordem democrática mundial, Portugal salazarista, durante longos anos satélite da Alemanha nazi, Portugal salazarista que sempre seguiu uma feroz política anti-soviética e durante alguns anos anti-britânica, e expulso da comunidade das nações. Uns meses atrás um convite apressado à Portugal, Espanha e Suíça para a Conferência Internacional da Aviação, levou a grande U.R.S.S. a recusar a sua participação. Agora, na Conferência de St. Francisco, os países satélites da Alemanha não tem assento.

Porque Portugal é um país fascista governado pela camarilha hitleriana de Salazar, a voz de Portugal não se fará ouvir na conferência de dezenas de nações que decidirá a organização futura do mundo. Salazar que traiu Portugal entregando Timor aos imperialistas japoneses, Salazar que traiu a nação em benefício dos interesses da Alemanha hitleriana, e dum punhado de traidores, conduz Portugal a catástrofe.

No Congresso da União Nacional, Salazar e os seus pupilos fascistas anunciaram reformas constitucionais, revisões de princípios e emendas de erros. Salazar preparava-se para vestir novas vestes que lhe permitissem dizer tudo ref de comum com o fascismo italiano ou o nazismo alemão e poder, portanto, subsistir à derrota de Hitler. Salazar, como Franco, esperava então um grande apoio da Inglaterra, para a manutenção de pequenos estados gendarmes na Europa, e entre eles o bloco Portugal-Espanha. Os cálculos saíram avessos.

Na Conferência de Yalta foi claramente expressa a intenção de que na Europa não subsista o fascismo em nenhum país. E, por muito que Salazar declare que não há fascismo em Portugal, por muitas declarações demagógicas que faça, Portugal com um governo de Salazar será sempre um Portugal fascista. Com Salazar no poder não são possíveis modificações num sentido democrático. Se fossem concedidas liberdades ao povo, o princípio gesto do povo seria escorrer do poder Salazar e a sua camarilha.

Salazar está no poder, continua a vontade

de toda a nação. Só se pode manter no poder pela violência física, pelos métodos de dominação da ditadura fascista.

Que Salazar só com métodos fascistas se consegue manter no poder torna-se bem claro na recente mobilização militar dos operários da Carris que havia semanas se recusavam a fazer serões nas condições de exploração que lhes eram impostas. Que Salazar só pode manter-se com métodos fascistas, torna-se claro no facto de, depois de ter anunciado eleições "livres" nos Sindicatos Nacionais e depois de terem sido escomandadas muitas direcções fascistas apesar de todas as bulas e pressões nas eleições, o governo não dar posse a muitas direcções eleitas pelos trabalhadores e não realizar eleições em S.N. onde os fascistas têm a derrota certa, por muitas artimanhas que usem. Que Salazar só com métodos fascistas se consegue manter no poder torna-se bem claro na onda de repressão policial, visando o legítimo atingir os quadros do Partido, prendendo operários anti-fascistas, mantendo incommunicável o camarada João Lopes, prendendo como refém um intelectual honrado, apenas por ser pai do nosso camarada Álvaro Cunhal que a polícia procura por todas as formas prender, mantendo o Campo de Concentração do Patral onde cerca de 200 anti-fascistas morrem lentamente.

Com Salazar não pode haver medidas democráticas. Salazar e a sua camarilha

significam para Portugal a catástrofe.

Só um governo de Unidade Nacional, um governo patriótico que destrua o fascismo salazarista, restitua as liberdades democráticas e dê ao povo português a possibilidade de escolher livremente os seus governantes, só um tal governo poderá salvar Portugal da catástrofe e alcançar para Portugal o lugar que lhe deve pertencer na comunidade das nações. Mas um governo de Unidade Nacional não cairá do céu. Terão que ser todos os portugueses, unidos em volta do Conselho Nacional, que terão de o instaurar pela revolução. Mas também a revolução não cai do céu. A revolução prepara-se pela organização e pela luta.

Que cada homem anti-fascista multiplique a sua acção. Que cada Comité de Unidade Nacional se torne um organismo vivo de direcção do nosso povo. Que se formem G.A.C.s e que cada G.A.C. formado seja um G.A.C. actuante. E, sobretudo, que em todos os locais de trabalho, nas cidades e nos campos, em todas as camadas da população, se desenvolvam as mais variadas formas de luta contra a fome, o terror e a traição salazaristas. E lutando desde já, em grandes e pequenas lutas, que abriremos caminho para a revolução nacional democrática, para o derrubamento de Salazar, para a instauração de um governo de Unidade Nacional, que salve Portugal da catástrofe, a que o conduz o fascismo.

As eleições nos sindicatos

E AS BURLAS FASCISTAS

A CABE de se registar mais uma burla do fascismo salazarista em relação às eleições sindicais. Na Assembleia Geral dos Sindicatos dos Tanoeiros do Porto, não foi aprovada a lista apresentada pela direcção anterior. A classe elegente trabalhadora da sua confiança para a direcção do sindicato com a aprovação da mesa da assembleia geral, que os declarou eleitos por aclamação.

Decorridos alguns dias, veio publicada nos jornais a notícia da aprovação dos corpos gerentes eleitos para este sindicato. Ficou assim a classe convencida de que os seus representantes tinham tomado posse dos respectivos cargos. Sucede, porém, que se verifica agora que a direcção sancionada pelo L.N.T. foi a apresentada pela direcção anterior.

Sentindo que as massas trabalhadoras compreenderam a importância dos sindicatos e que guiadas pelo Partido Comunista elegem homens da sua confiança para as direcções, os fascistas voltam com a sua palavara atrás, por meio de manobras e truques. As prevenções feitas pelo Partido sobre as arbitrariedades

que os burlas fascistas, eram totalmente justas. Tal como o Partido previu, as burlas não se fizeram só durante as eleições, mas também depois, ao tomarem posse as direcções honestas, eleitas pelos trabalhadores.

O que se passou no Sindicato dos Tanoeiros do Porto, repetiu-se em muitos sindicatos, se os trabalhadores não estiverem vigilantes.

OS TRABALHADORES!
As eleições nos sindicatos foram uma vitória! Mas esta só será consolidada na medida em que nos unamos e lutemos contra as burlas e truques do salazarismo! Nos sindicatos onde os fascistas não queiram dar posse às direcções honradas eleitas pelos trabalhadores, as massas devem protestar e exigir que as direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos. Devem fazer concentrações nos sindicatos, abaixo assinados, formação de comissões. No caso dos fascistas fazerem nova eleição, devem acorrer todos os trabalhadores ao sindicato e tomar a eleição direcções da sua confiança.

Forma G.A.C.s em 1945 a parte II

omais Manifestações e greves vitoriosas

dos trabalhadores de Ermidas

A LUTA CONTRA A FOME e o terror salazaristas intensificou-se por todo o país. Ela toma cada vez mais o carácter de levantamento nacional anti-fascista. As lutas contra a política hitleriana de Salazar, travadas com a mesma firmeza e energia por operários e camponeses e ainda por outras camadas da população, saltam de região para região, de localidade para localidade, de empresa para empresa. Este caminho, o das lutas parciais, é o que conduzirá todo o povo português à unidade combativa anti-fascista e ao amadurecimento político indispensável para a luta final. É o caminho que nos conduzirá ao levantamento Nacional contra Salazar e à sua camarilha.

A cada acto de terror ou exploração do fascismo devemos responder com uma luta firme e bem organizada. Da unidade e firmeza que se puser na luta, da organização e orientação dela, depende a vitória. Se queremos impedir uma nova exploração há que lutar contra ela. Se queremos conquistar uma nova reivindicação há que lutar por ela. Esta verdade já foi compreendida por centenas de milhares de trabalhadores e todos os dias novos milhares de trabalhadores a vão compreendendo à custa das suas próprias lutas.

O heróico povo de Ermidas (Ateje) deu mais um exemplo de como se luta vitoriosamente contra uma nova exploração fascista e pela melhoria da sua situação.

No dia 11 de março, os fascistas do Conselho de S. Tiago quiseram reduzir o fornecimento de pão de 350 gramas por pessoa só para 100. Imediatamente se espalhou a palavra de ordem: "Não levantamos os 300 gramas de pão; exigimos os 350 gramas!" As mulheres do Ermidas, Aldeia e Ermidas Gate concentraram-se às portas das padarias exigindo os 350 gramas. Como não lhes foram dados, todas as mulheres se recusaram a levantar o pão.

No dia 12, a luta intensificou-se passando das concentrações às manifestações de protesto nas ruas. Cham-se nas paredes numerosos discursos orientando o movimento. Punhase a palavra de ordem: "A greve!"

Os fascistas não se dispunham a ceder às manifestações das mulheres e os trabalhadores não se dispunham a merced de fome. Por isso, no dia 13 todos os camponeses se declararam em greve, participando, decididamente, nas manifestações das mulheres.

A partir de então, os trabalhadores passaram a exigir, 350 gramas de pão e os generos que já não recebiam há 5 semanas. Por volta das 12 horas começaram chegar grandes contingentes de polícia e G.N.R. comandados pelo comandante da P.S.P. de Setúbal e pelo comandante da G.N.R. de Grandola. Montaram metralhadoras nas ruas e estradas e fixaram algumas prisões. Os valentes trabalhadores, homens e mulheres, não se intimidaram, continuando decididamente a lutar.

No dia 13 foi ordenado pelas autoridades de S. Tiago de Cacém que fossem dados os mesmos 350 gramas que recebiam anteriormente. Mas os trabalhadores queriam agora 350 gramas de pão e os generos, por isso continuaram a lutar.

No dia 14, os operários da fábrica de cortiça "Pinque" num magnífico gesto de unidade combativa anti-fascista, continuando as manifestações de rua. Foram feitas muitas prisões que juntamente com as do dia anterior perfizeram 351 homens e 35 mulheres. Quando os presos eram levados para o "Fregio de Caramalva", os camponeses da população tentou assaltar a parte libertária dos seus camponheiros.

velho inválido da guerra e uma mulher a quem rasgaram as roupas.

No dia 14 a ordem de redução do pão foi anulada, em todo o concelho, graças à coragem e compreensão dos heróicos trabalhadores de Ermidas: mulheres, camponeses, e práticos da fábrica "Pinque" e outros. A sua energia e abnegação se deve esta grande vitória.

Recebendo os 350 gramas de pão, e a promessa de em breve receberem mais, os trabalhadores retomaram o trabalho ao dia 15, vitoriosos e enfiados da sua força. Mas é necessário que essa vitória se torne maior ainda, conseguindo efectivamente que seja levantado ao povo os 500 gramas de pão e os generos com mais regularidade e em maior quantidade. É necessário, para isso, que vá a S. Tiago

uma comissão representativa de todo o povo, composta por camponeses, operários, mulheres e outros elementos da população. É não só de Ermidas (Aldeia e Aldeia) mas também das outras terras do concelho. É necessário por nessa luta toda a unidade, energia e combatividade para a vitória final de nos libertarmos da tirania da libertação dos manifestantes presos.

O Partido Comunista Português, partido de operários e camponeses, ajuda vos, valente povo de Ermidas, e em especial, a vós, corajosas mulheres, pela luta vitoriosa que travastes contra o maior inimigo do povo português, o fascismo salazarista. E incita-vos a continuar lutando pela conquista das vossas reivindicações. Todos unidos derrubaremos Salazar e criaremos um Portugal democrático.

A população do Algarve luta contra o roubo do milho

UMA MEDIDA FASCISTA que está a causar um grande descontentamento por todo o Algarve, é o facto de os fiscais da Intendência Geral das Abastecimentos andarem a assaltar as casas a levar todo o milho e trigo que encontram deixando somente aos camponeses quantidades insuficientes para o seu consumo.

Esta medida fascista não só tem causado o descontentamento dos camponeses como tem provocado a reacção por parte de toda a população que se tem levantado em massa para resistir a este roubo fascista. Assim:

Em **Cachopo**, a população levantou-se em massa, pulcra e clamou contra o roubo do milho e quem o não tinha, pedindo ao pelotão fiscal, cinco metros de fio.

Quando os fiscais chegaram começaram logo a fazer as casilhas onde se encontram o milho e trigo. As mulheres foram as primeiras que agiram energeticamente. A medida que os fiscais tiravam, elas declaravam, ao mesmo tempo que protestavam contra a medida.

A população armada de tudo que encontrou, machados, forquilha, enxada, etc., obrigando os fiscais a cessarem os seus intentos e a refugiarem-se num estabelecimento. Horas depois chegou a G.N.R. que nada conseguiu fazer devido à actitude firme e decidida da população.

Este acontecimento correu como um rastilho por todo o Algarve e todos os que não tinham oposto aos fiscais mostraram-se arrependidos por não terem feito o mesmo.

Em **Conceição**, do mesmo concelho, o regedor da freguesia, mobilizou 100 rapazes em idade militar para indicar aos fiscais as casas onde houvesse trigo. Como, valentes, se recusassem a obedecer, foram imediatamente presos. A população conseguiu a pesar de tudo, saber o que se tramava contra ela. Quando os fiscais chegaram a portação para começarem a sua colheita, todos os habitantes tinham abandonado as suas casas depois de as terem trancado bem. Desta forma os fiscais nada puderam fazer.

Camponeses algarvios: O milho e o trigo não se levam. Não se levam nem pelos ladros do Grémio, nem pelo milho e o trigo roubado aos camponeses. Eles vão negociar no "mercado negro", enriquecendo cada vez mais.

Que todos os camponeses algarvios sigam o exemplo dos camponeses de Cachopo e Conceição. Que, todos, homens e mulheres, ricos e pobres, resistam, unidos e organizados, ao roubo do milho e do trigo.

OS FASCISTAS SÃO OBRIGADOS A READMITIR

OS OPERARIOS GREVISTAS

Na fábrica "Covina", readmitiram todos os grevistas que ainda estavam despedidos visto que a fábrica está em plena laboração.

Na fábrica "Cimento Tejo" foram readmitidos 248 grevistas.

Maior união e luta para abreviar a derrota do fascismo

APERTA-SE CADA VEZ MAIS o cerco que ameaça aniquilar para sempre as hordas assassinas hitlerianas. Este cerco torna-se cada vez mais apertado e mais firme e implacável a partir da hora em que as exércitos soviéticos, formando a enorme barreira defensiva do Oder, destruíram as últimas libertações dos prisioneiros e da dominação nazis, centros tão importantes como Cossberg, Bantzig, Colberg e Custrine; centros de tão considerável importância económica e estratégica, como Bratislava, Budapesse e Viena.

Este cerco tornou-se todavia mais ameaçador e mais firme a partir da hora em que, está tomando a importância e decisiva ofensiva dos exércitos anglo-franco-americanos, os quais depois de quebrarem a resistência alemã, já ultrapassaram o Reno e outros pontos de enorme vitalidade, tais como: Munster, Paderborne, Nordausen, Maltusen e Coburg e Weimar, abrindo caminho para Bremen, Hamburgo, Leipzig e Berlim, cuja importância e inculcável para a vida do fascismo alemão, encerrando, estes exércitos, consideravelmente a distância que os separava dos exércitos soviéticos, encerrando os nazis entre o Oder e o Elba.

A intensificação da guerra daqueles povos que desde há muito de armas na mão lutam ao lado das principais Nações Unidas, nomeadamente os da China e Iugoslávia; a nova ofensiva desencadeada contra as tropas nazis que ainda permanecem na Itália; as perdas sofridas pelo Japão, quer em homens, quer em posições vitais para a sua vida, causadas pela ofensiva da esquadra e aviões americanas; a acção diplomática levada a efeito pelas Nações Unidas, a qual tem a sua maior expressão, depois da Conferência da Crimeia, na preparação e realização da Conferência de St. Francisco; na denúncia do pacto que existia entre a U.R.S.S. e o Japão; no estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a U.R.S.S.; finalmente, na nova e firme atitude tomada pelas Repúblicas da América Latina em relação à Alemanha nazi, colocam em perigo maior ainda o fascismo hitleriano, encerrando contra o seu covil de Berlim, e dá cada vez maior expressão a derrota final do fascismo em todo o mundo.

Mas, como muito bem afirmou Lamberdo Toledano, delegado da Confederação do Trabalho da América do Sul, ante o Congresso Internacional dos Sindicatos: "Esta é uma guerra contra o fascismo que não pode ser concluída sem que tenhamos destruído o fascismo em todo o mundo".

Por isso e dentro deste aspecto, grande auxílio terá que ser prestado ainda pelas Nações Unidas, a países como Portugal e Espanha, há longos anos dominados e escravizados devido ao domínio e influência dos fascismos nacionais, e estrangeiros e cuja luta pela sua libertação e em prol da causa da paz e da liberdade dos seus povos, tem desferido o

desenvolvimento. A Península Ibérica está-se tornando o último mas importante reduto e ponto de apoio do fascismo e dos seus aliados e outros que, ligados ou fazendo parte de certos meios reaccionários de alguns países democráticos, conduzem consigo grande quantidade de ouro e outros valores roubados aos seus povos, como que, colocando-os nos bancos e diversas empresas, confiam, para depois da terminação da guerra na Alemanha, poderem continuar a resistência e com as dificuldades às Nações Unidas, para poderem continuar a escravizar povos e impedir a manutenção

Mas os fascismos de Franco e de Salazar serão varridos da Península Ibérica pelos povos de Espanha e de Portugal com o auxílio dos povos e países democráticos. No entanto, o principal papel a desempenhar nesta grande batalha, caberá, fundamentalmente, ao povo de Portugal e de Espanha a base de um amplo movimento de Unidade Nacional, à base da luta por todos os meios ao seu alcance, contra os regimes de Franco e de Salazar. O povo português, todos os anti-fascistas e patriotas de Portugal, se unirão mais ainda, à base da luta clara e constante pela defesa dos seus interesses e contra o fascismo de Salazar sob a direcção do C.T.N.

O nosso país não deve servir de campo de manobras ou de ponto de apoio a assassinos, fascistas e traidores estrangeiros. O Portugal fará parte da comunidade das Nações Unidas e democráticas, porque o seu povo o saberá conquistar pela sua luta, contra o apoio ou protecção a criminosos de guerra, pela luta de morte que continuará travando contra Salazar e seus cúmplices, pela luta até que nele seja implantado um regime democrático, de felicidade e bem-estar e que se cometa

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

duma paz duradoura e duma humanidade, livre de progresso, de trabalho e de bem-estar.

Os fascistas Salazar e Franco, inventários de Hitler, que tanto mal têm causado à humanidade desde, sobretudo, do princípio da guerra de Espanha até aos nossos dias, estreitam cada vez mais os seus laços de amizade e de traição aos seus povos, para continuarem a ajudar nesta hora difícil os seus donos, de Berlim, para que possam

Os trabalhadores alentejanos forjam a sua unidade

EM S. MANÇOS, a quase totalidade dos trabalhadores desta região estava sem trabalho sem que as autoridades dessem providências. No dia 11 de fevereiro todos os trabalhadores desempregados se juntaram e dirigiram-se à Casa do Povo exigindo que os lavradores dessem trabalho a todos os trabalhadores como determinam os estatutos das Casas do Povo. Em consequência da acção dos trabalhadores a Junta de freguesia abriu trabalhos públicos onde empregou alguns e a Casa do Povo arranjou trabalho para os restantes em casa dos lavradores da região. Assim acabaram os desempregados em S. Manços.

Numa outra concentração dos camponeses, na Casa do Povo, os trabalhadores apresentaram uma exposição onde se exigia que fosse lido, discutido e aprovado, em Assembleia Geral, o contrato colectivo de trabalho que tinha sido estabelecido sem o conhecimento e acordo dos trabalhadores. A direcção prometeu que isso se faria.

Em Santiago, o lavrador Custódio Alves admitiu 18 mulheres nos seus trabalhos, comprometendo-se a pagar-lhes 800 por dia. No fim da semana, porém, deu ordem ao feitor para que lhes pagasse apenas 700. Todas as mulheres se recusaram a receber o salário e resolveram ir todas junto do patrão reclamar contra tal exploração. Em resultado da firme e decidida atitude das camponesas, o patrão foi obrigado a pagar-lhes o salário combinado.

Este explorador foi o conselheiro do fascista Isidoro no caso dos Rendelosa Goucha, e possui 18 herdades tendo semeado apenas 1 moio e 6 sacos de trigo. Em S. Gerardo, um lavrador admitiu 17 trabalhadores com a condição de lhes pagar 1000 por dia. Mas no sábado seguinte pagou-lhes apenas 1500. Todos os trabalhadores se despediram e que obrigou o lavrador a admitir novos trabalhadores a quem teve de pagar os 1000.

Os trabalhadores de S. Manços devem continuar unidos contra qualquer tentativa de exploração da parte dos grandes lavradores. Devem promover novas concentrações junto da Casa do Povo até que o contrato colectivo seja revisto e aprovado pelos trabalhadores.

TRABALHADORES DO ALENTEJO: Resisti às explorações dos grandes sugadores do Povo! Luta! antes por jornadas mais altas e contra o desemprego! Segui o exemplo dos trabalhadores de S. Manços! Junta-vos e eleged comissões compostas pelos trabalhadores mais prestigiados e decididos que, junto das autoridades (Casas do Povo e Juntas de Freguesia), exija trabalho, jornadas mais altas e proteja contra as arbitrariedades e explorações dos patrões. Recusai-vos a trabalhar enquanto as jornadas não forem aumentadas. A luta pelo aumento do salário deve ligar-se à luta pelo pão e pelos géneros. Junta-vos em massa com vossas mulheres e filhos e ide junto das autoridades exigir pão e mais géneros! Luta unidos e organizados e venceréis!

OS G.A.C.s DEVEM AGIR DESDE JÁ

Um G.A.C. formado deve ser um G.A.C. a actuar. Aos G.A.C.s cabe a defesa das massas contra a brutal repressão fascista, o assalto e distribuição pelo povo de géneros assambarcados, a defesa do povo e dos militantes anti-fascistas contra os seus inimigos, a execução de campanhas de agitação, a obtenção de armas e munições quer para o próprio G.A.C. quer para outros, etc. Os G.A.C.s devem vir a ser

OS DESTACAMENTOS ARMADOS DA UNIDADE NACIONAL